MUITO ALÉM DOS NÚMEROS: ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO CONTÁBIL EM ASSEMBLEIAS DIGITAIS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Islei José Gonçalves
islei.jose.goncalves@gmail.com

Maria Verônica dos Santos Brizola
veronicabrizola01@gmail.com

Nátaly Aparecida Montini
natalymontini12@gmail.com

Inês Cardin Bressan
ines.bressan@uenp.edu.br

Resumo: A literatura sobre comunicação contábil discute a necessidade de clareza e adequação da linguagem aos usuários, mas ainda são pouco exploradas as formas pelas quais as demonstrações contábeis são apresentadas em assembleias digitais de cooperativas de crédito. O objetivo deste estudo foi analisar a comunicação contábil utilizada nessas assembleias, identificando elementos com potencial para favorecer ou limitar a compreensibilidade das informações pelos associados. A pesquisa fundamentou-se na comunicação contábil, na compreensibilidade da informação e no papel do associado como usuário. Adotou-se abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo-exploratório e procedimento documental. O material analisado reuniu transcrições de falas, indicadores e recursos visuais de três assembleias digitais disponibilizadas no *YouTube*, analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Foram identificadas cinco categorias: apresentação de indicadores econômico-financeiros; explicação de relações contábeis; síntese e seleção da informação; disponibilização documental e transparência; e participação, dúvidas e deliberação. Os resultados mostram que explicações de termos, organização dos indicadores e abertura para esclarecimentos apresentam potencial para favorecer o acompanhamento das informações, enquanto a concentração de valores e as explicações pontuais podem ampliar a dependência de conhecimento contábil prévio. O estudo contribui ao mostrar como as informações contábeis são apresentadas e explicadas aos associados durante as assembleias.

Palavras-chave: Comunicação Contábil; Cooperativas De Crédito; Assembleias Digitais; Prestação De Contas; Linguagem Contábil.

Recebido em: julho, 2026. Aceito em: outubro, 2026
DOI: 10.56069/2676-0428.2026.871
Territórios do Saber: Pesquisa, Cultura e Contemporaneidade
Novembro, 2026, v. 3, n. 44
Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional
ISSN: 2676-0428

FAR BEYOND NUMBERS: ELEMENTS OF ACCOUNTING COMMUNICATION IN DIGITAL MEETINGS OF CREDIT UNIONS

Abstract: The literature on accounting communication discusses the need for clarity and language suited to users, yet little attention has been given to how financial statements are presented in digital meetings of credit cooperatives. This study aimed to analyze the accounting communication used in these meetings, identifying elements with the potential to facilitate or limit the understandability of information for members. The study was grounded in accounting communication, understandability of information, and the role of cooperative members as users. A qualitative, applied, descriptive-exploratory and documentary approach was adopted. The corpus comprised transcripts of speeches, indicators and visual resources from three digital meetings available on YouTube, analyzed through Discursive Textual Analysis. Five categories were identified: presentation of economic and financial indicators; explanation of accounting relationships; synthesis and selection of information; document availability and transparency; and participation, questions and deliberation. The results show that explanations of technical terms, organization of indicators and opportunities for clarification may facilitate the monitoring of information, whereas a high concentration of figures and only occasional explanations may increase dependence on prior accounting knowledge. The study contributes by highlighting the meeting as a mediation stage between financial statements and cooperative members.

Keywords: accounting communication; credit cooperatives; digital meetings; accountability; accounting language.

MUCHO MÁS ALLÁ DE LOS NÚMEROS: ELEMENTOS DE LA COMUNICACIÓN CONTABLE EN REUNIONES DIGITALES DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Resumen: La literatura sobre comunicación contable aborda la necesidad de claridad y adaptación del lenguaje a los usuarios, pero las formas en que se presentan los estados financieros en las reuniones digitales de las cooperativas de crédito aún están poco exploradas. El objetivo de este estudio fue analizar la comunicación contable utilizada en estas reuniones, identificando elementos que podrían favorecer o limitar la comprensibilidad de la información por parte de los miembros. La investigación se basó en la comunicación contable, la comprensibilidad de la información y el papel del miembro como usuario. Se adoptó un enfoque cualitativo y aplicado, con un objetivo descriptivo-exploratorio y un procedimiento documental. El material analizado recopiló transcripciones de discursos, indicadores y recursos visuales de tres conjuntos digitales puestos a disposición en YouTube, analizados mediante Análisis Textual Discursivo. Se identificaron cinco categorías: presentación de indicadores económico-financieros; explicación de las relaciones contables; síntesis y selección de información; disponibilidad y transparencia de documentos; y participación, dudas y deliberación. Los resultados muestran que las explicaciones de términos, la organización de los indicadores y la apertura a aclaraciones tienen el potencial de facilitar el seguimiento de la información, mientras que la concentración de valores y explicaciones específicas puede aumentar la dependencia de conocimientos contables previos. El estudio contribuye mostrando cómo se presenta y explica la información contable a los miembros durante las asambleas.

Palabras clave: Comunicación Contable; Cooperativas de Crédito; Asambleas Digitales; Rendición de cuentas; Lenguaje Contable.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem a responsabilidade de produzir e comunicar informações úteis, confiáveis e compreensíveis para seus usuários, com o objetivo de ajudá-los nas tomadas de decisões (BAZZI, 2016). Nesse sentido, a informação contábil não deve ser vista apenas como um conjunto de dados técnicos, mas como uma forma de comunicação entre quem elabora a informação e quem precisa utilizá-la. Por esse motivo, é muito importante que a comunicação atinja seu objetivo, é necessário que a mensagem seja transmitida com clareza sem ruídos e de forma adequada ao perfil dos usuários. Quando essa comunicação é clara, fica mais simples para os reguladores identificar falhas para reduzir a assimetria informacional (BARTH, 2022). Diante disso, este artigo estuda a compreensibilidade da linguagem contábil utilizada na apresentação das demonstrações contábeis aos associados de cooperativas em assembleias digitais.

Para Favero *et al.* (2011), o grande papel da contabilidade é gerar informações que ajudem a sociedade no controle patrimonial e na tomada de decisões. No entanto, a utilidade dessas informações depende da forma como são comunicadas e compreendidas pelos usuários. Assim, não basta que a informação contábil seja tecnicamente correta; ela também precisa ser apresentada de maneira que permita sua assimilação pelo receptor, reduzindo dificuldades de interpretação e possíveis ruídos no processo comunicativo (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2017).

Huang e Nemoto (2022) ressaltam que a cognição dos usuários da informação contábil pode intensificar as distorções da comunicação. Essa distância entre quem elabora a informação e quem recebe essas informações contábeis pode estar relacionada à legibilidade, à escolha de palavras, ao uso de termos técnicos e à forma como a mensagem é estruturada (HUANG; NEMOTO, 2022; PONCE *et al.*, 2023). Assim, a compreensibilidade da informação contábil depende não apenas do conteúdo apresentado, mas também da linguagem utilizada para transmiti-lo.

No contexto das cooperativas, as assembleias representam um espaço de deliberação, prestação de contas e participação dos associados. Realizadas

de forma presencial ou virtual, as assembleias constituem um espaço democrático de aproximação entre os associados e a gestão da cooperativa, permitindo que eles avaliem as informações apresentadas, opinem sobre a gestão e exerçam seu direito de participação nas decisões da organização (SANTOS; GONÇALVES; XAVIER, 2025, p. 2).

As assembleias virtuais podem reduzir barreiras de participação, como distância geográfica e custos de deslocamento, fatores que historicamente dificultavam a presença dos associados nas reuniões presenciais (ALBUQUERQUE; SILVA, 2021). Contudo, a ampliação do acesso ao ambiente digital não garante, por si só, que as informações contábeis apresentadas sejam compreendidas pelos associados.

Diante desse cenário, observa-se que a literatura já discute a função informacional da Contabilidade, os ruídos da comunicação contábil e a participação dos associados em assembleias. No entanto, ainda há pouca discussão sobre a forma como as demonstrações contábeis são comunicadas aos associados em assembleias digitais de cooperativas e sobre quais elementos dessa comunicação podem favorecer ou limitar a compreensibilidade das informações apresentadas. Esse tema ainda é pouco discutido e se mostra relevante porque a comunicação eficaz pode reduzir distorções que afetam a clareza, a precisão e a utilidade da informação contábil transmitida aos usuários (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2017).

A principal discussão deste estudo consiste em analisar se a comunicação contábil utilizada nas assembleias digitais apresenta elementos com potencial para favorecer ou dificultar a compreensão das demonstrações contábeis pelos associados. Para isso, considera-se a cooperativa como emissora da informação, as demonstrações contábeis como mensagem, a assembleia digital como canal de comunicação, os associados como receptores e a linguagem técnica contábil como possível fonte de ruído na compreensão da informação divulgada.

Diante disso, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: como a comunicação contábil utilizada na apresentação das demonstrações contábeis em assembleias digitais de cooperativas evidencia elementos que apresentam

potencial para favorecer ou limitar a compreensibilidade das informações pelos associados?

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é analisar a comunicação contábil utilizada na apresentação das demonstrações contábeis em assembleias digitais de cooperativas transmitidas pelo *YouTube*, identificando elementos da comunicação com potencial para favorecer ou limitar a compreensibilidade das informações pelos associados.

Estudar esse tema é importante porque, nas assembleias digitais, os associados precisam acompanhar informações contábeis que muitas vezes envolvem termos técnicos, valores e indicadores financeiros. A forma como essas informações são apresentadas pode facilitar ou dificultar o entendimento do conteúdo, o que torna relevante analisar se a comunicação utilizada nas assembleias contribui para uma apresentação mais clara e acessível.

A pesquisa pode contribuir principalmente para cooperativas, gestores e profissionais da contabilidade, ao mostrar aspectos da comunicação que podem ser observados e melhorados na prestação de contas aos associados. Também pode interessar aos próprios associados e a pesquisadores da área, por ampliar a discussão sobre comunicação contábil, participação e apresentação das demonstrações contábeis em ambientes digitais.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Este referencial teórico reúne as bases conceituais que sustentam a análise da compreensibilidade da informação contábil na prestação de contas das cooperativas de crédito realizada em assembleias digitais. A discussão está organizada em três eixos complementares, que partem de uma compreensão mais ampla da Contabilidade como meio de comunicação e avançam até o contexto específico investigado nesta pesquisa.

Na seção 2.1, a Contabilidade é abordada como linguagem dos fatos econômicos, destacando-se os elementos do processo de comunicação contábil, o problema semântico e a compreensibilidade como condição para que a informação seja útil ao usuário. Na seção 2.2, discute-se o associado como usuário específico da informação contábil, considerando sua condição

simultânea de dono, usuário dos serviços e participante das decisões, bem como os fatores que podem limitar sua participação nas assembleias. Por fim, a seção 2.3 trata da prestação de contas como obrigação legal e, sobretudo, como processo de comunicação, examinando os desafios impostos pelo ambiente virtual à transmissão e à assimilação das informações apresentadas aos associados. Em conjunto, esses tópicos fundamentam a relação entre comunicação contábil, governança cooperativa e participação, que orienta a análise proposta neste estudo.

2.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL, LINGUAGEM E COMPREENSIBILIDADE

Por muitos anos, a Contabilidade foi interpretada principalmente como um conjunto de registros, dados e controles dos fatos administrativos e financeiros de uma empresa. No entanto, além de registrar e controlar, a Contabilidade também desempenha papel fundamental como linguagem dos fatos econômicos, pois transforma eventos patrimoniais em informações que podem ser comunicadas aos seus usuários.

Conforme estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2019), o objetivo das demonstrações financeiras é fornecer informações úteis aos seus usuários, de modo que possam subsidiar avaliações e decisões econômicas. Nesse sentido, Vaz e Espejo (2015) discutem que a Contabilidade pode ser compreendida como uma modalidade de linguagem, pois envolve emissor, mensagem, receptor, contexto e possíveis ruídos no processo de comunicação. Para as autoras, a eficiência da comunicação contábil depende da análise do perfil do receptor, considerando quem é o usuário, quais são suas necessidades informacionais e qual nível de conhecimento prévio ele possui sobre o conteúdo apresentado.

Quanto às assembleias gerais digitais, o emissor da informação, seja ele o contador ou a diretoria da cooperativa de crédito, precisa considerar a compreensibilidade como desafio da comunicação. Se a informação não é compreendida pelo usuário, o esforço realizado para produzi-la perde sua utilidade. Por isso, em um ambiente virtual mediado por telas, a forma de apresentação das demonstrações contábeis não deve ter apenas finalidade didática, mas também deve permitir que os associados compreendam as

informações divulgadas. Essa compreensão é necessária para que possam exercer, de forma mais consciente, seu papel de donos do negócio, usuários da informação e agentes fiscalizadores da cooperativa.

A dificuldade de interpretação dos termos técnicos contábeis por usuários que não possuem formação na área pode gerar ruídos no processo de comunicação. Lames, Souza e Miranda (2024) destacam que a falta de domínio técnico por parte do usuário é um dos fatores que limita a compreensibilidade da informação contábil. Essa limitação se relaciona ao chamado problema semântico, entendido como a distância entre aquilo que o emissor pretende transmitir e aquilo que o receptor de fato interpreta da mensagem.

Assim, a compreensibilidade da informação contábil não depende apenas da qualidade técnica dos relatórios, mas também da forma como a mensagem é organizada, transmitida e interpretada pelo usuário. No caso das cooperativas de crédito, essa discussão ganha relevância porque os associados podem possuir diferentes ou nenhum nível de conhecimento contábil e financeiro, mas precisam compreender as informações apresentadas para participar das decisões da assembleia.

2.2 O ASSOCIADO COMO USUÁRIO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A cooperativa, diferente de uma sociedade de capital, é uma sociedade de pessoas. Nesse modelo, o associado assume a condição de dono, usuário dos serviços e participante das decisões da organização, exercendo seu direito de voto nas assembleias. Para que esse papel de decisão seja desempenhado, a informação contábil atua como mediadora no processo decisório, pois permite que o associado visualize a situação econômico-financeira da cooperativa e avalie as decisões submetidas à assembleia. Por isso, a mensagem contábil apresentada nos relatórios financeiros precisa ser clara, acessível e adequada ao perfil dos associados.

Sendo assim, é necessário que a mensagem contábil demonstrada por meio dos relatórios financeiros seja clara e sem ruídos. Isso justifica-se, pois, como discutem Lames, Souza e Miranda (2024), a eficácia de uma comunicação é atingida apenas quando a quantidade e a dificuldade das informações aplicadas estão conforme o perfil do receptor. Essa discussão se torna ainda

mais relevante porque a participação dos associados nem sempre ocorre de forma plena. Martin *et al.* (2019) observam que a ausência de conhecimento técnico sobre gestão e a falta de sentimento de pertencimento podem reduzir a participação dos membros nas cooperativas. Na mesma linha, Mendes, Lunkes e Martins (2025) indicam que o constrangimento para expor opiniões em assembleias pode inibir a participação dos associados. Dessa forma, a clareza da informação contábil não é apenas uma questão técnica, mas também um fator relacionado à participação, à transparência e à governança cooperativa.

Portanto, o associado deve ser compreendido como um usuário específico da informação contábil. Ele não recebe a informação apenas para conhecimento geral, mas para avaliar a gestão, deliberar sobre assuntos da cooperativa e exercer seu papel de controle social. Por isso, a linguagem utilizada na prestação de contas precisa considerar sua capacidade de compreensão e sua posição dentro da estrutura cooperativa.

2.3 PRESTAÇÃO DE CONTAS E COMPREENSIBILIDADE EM ASSEMBLEIAS DIGITAIS

A prestação de contas é obrigatória para as cooperativas e tem como objetivo apresentar aos associados a situação econômico-financeira, administrativa e patrimonial da instituição. No caso das cooperativas de crédito, a Assembleia Geral Ordinária deve ser realizada anualmente nos quatros primeiros meses após o término do exercício social, conforme previsto na Lei Complementar nº 130/2009, com redação dada pela Lei Complementar nº 196/2022 (BRASIL, 2009). Esse é o momento em que são apresentadas todas as atividades da cooperativa: o relatório da gestão, as demonstrações contábeis e o relatório de auditoria (CRCBA; OCEB, 2020). É na prestação de contas que as informações devem ser transmitidas e assimiladas para que não haja distorção no entendimento dos associados. Assim, a prestação de contas não deve ser vista apenas como uma formalidade legal, mas como um processo de comunicação em que as informações precisam ser transmitidas de forma clara e assimiladas pelos associados.

A comunicação contábil deve utilizar linguagem de fácil entendimento para que seus usuários consigam compreender as informações apresentadas. Quando há falhas na comunicação, a informação pode perder utilidade e comprometer o processo decisório. Por isso, as demonstrações contábeis e os relatórios de prestações de contas devem ser claras e sem restrições nas suas informações (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001). Nas assembleias digitais, essas preocupações devem ser reforçadas, pois, a mediação por ambiente virtual exige maior cuidado na forma de exposição das informações, na explicação dos termos técnicos e na abertura de espaços para esclarecimento de dúvidas. A comunicação contábil pressupõe que os usuários tenham capacidade para compreender e interpretar adequadamente as informações apresentadas. (IUDÍCIBUS, 1997; HUANG; NEMOTO, 2022).

Nas cooperativas, a assembleia é um espaço de deliberação coletiva e de exercício do controle democrático. Entretanto, a participação efetiva dos associados depende não apenas da convocação formal, mas também da compreensão das informações apresentadas. Mendes, Lunkes e Martins (2025) mostram que a participação em assembleias pode ser afetada por fatores como transparência, constrangimento e percepção de importância da assembleia. Nesse sentido, a prestação de contas em ambiente digital precisa ser organizada de modo que favoreça a compreensão, reduza ruídos e estimule a participação consciente dos associados.

Dessa forma, o referencial teórico permite compreender que a informação contábil, para cumprir sua função, precisa ser tecnicamente adequada e comunicada em linguagem acessível ao usuário. Nas cooperativas de crédito, essa exigência é ainda mais relevante porque o associado participa das decisões e precisa compreender os relatórios apresentados em assembleia. Assim, esta pesquisa se insere na discussão sobre comunicação contábil e governança cooperativa ao analisar se a prestação de contas em assembleias digitais favorece a compreensibilidade das informações pelos associados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivo descritivo-exploratório, utilizando procedimento documental. O campo

empírico foi constituído por assembleias digitais de cooperativas de crédito disponibilizadas publicamente na plataforma *YouTube*, com foco nos trechos destinados à apresentação das demonstrações contábeis e à prestação de contas aos associados.

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada ao objetivo do estudo por permitir examinar a forma como as informações contábeis são organizadas e comunicadas durante as assembleias, considerando a linguagem utilizada, as explicações apresentadas, os recursos empregados e os momentos de interação com os associados.

Foram analisadas assembleias de três cooperativas de crédito, identificadas no estudo como Cooperativa A, Cooperativa B e Cooperativa C. A seleção considerou a disponibilidade pública e integral das assembleias no *YouTube* e a presença de trechos destinados à apresentação de informações econômico-financeiras e à prestação de contas. O material analisado foi composto pelas transcrições das falas relacionadas às demonstrações contábeis, pelos trechos de apresentação dos indicadores e pelos recursos visuais utilizados nessas exposições.

Para caracterizar o material utilizado na pesquisa, foram registrados a data de realização de cada assembleia, a duração da gravação e os intervalos em que se concentram os trechos relacionados à prestação de contas e às informações contábeis. Essas informações são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização das assembleias analisadas

Assembleia	Data	Modalidade	Duração da gravação	Trecho principal relacionado à prestação de contas
Cooperativa A	31/03/2022	Digital	1h40min31s	00:47:56 a 00:58:11
Cooperativa B	30/04/2026	Digital	2h56min42s	00:45:58 a 01:00:53
Cooperativa C	17/03/2026	Digital	Aproximadamente 1h04min	00:16:05 a 00:30:47; destinação dos resultados a partir de 00:35:37

Fonte: elaborado pelos autores com base nas gravações e transcrições das assembleias digitais analisadas.

A coleta, a organização e a análise do material foram realizadas entre 12 e 29 de agosto de 2026. Nesse período, cada assembleia foi assistida mais de uma vez. A primeira observação teve como finalidade conhecer o conteúdo geral das apresentações e localizar os momentos relacionados à prestação de contas. Nas observações seguintes, foram registrados os trechos relacionados ao Balanço Patrimonial, à Demonstração das Sobras ou Perdas, aos ativos, ao patrimônio, às receitas, às despesas, aos resultados e às demais informações financeiras utilizadas na prestação de contas. Também foram observadas explicações de termos técnicos, formas de síntese das informações, recursos visuais, disponibilização de documentos e momentos destinados a dúvidas, votação e deliberação.

Após a identificação dos trechos relacionados ao objetivo da pesquisa, o material foi separado em unidades de significado. Neste estudo, considerou-se como unidade de significado um trecho da transcrição que apresentasse uma ideia ou uma função comunicativa completa relacionada à apresentação da informação contábil. Assim, uma unidade poderia corresponder, por exemplo, à apresentação de um indicador econômico-financeiro, à explicação de uma relação contábil, à síntese de informações, à disponibilização de documentos ou à abertura de espaço para dúvidas e deliberação. A divisão foi realizada pelo sentido do trecho, e não pela quantidade de frases, palavras ou pelo tempo de duração da fala.

Para a análise do material, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes (2003) e Moraes e Galiazzi (2006). Moraes (2003) apresenta a análise textual qualitativa como um processo constituído por unitarização, categorização e comunicação das compreensões produzidas. Com base nessa orientação, o estudo partiu da separação dos trechos em unidades de significado, seguida da aproximação entre unidades com sentidos semelhantes, da construção das categorias e da interpretação dos resultados. Moraes e Galiazzi (2006) também tratam a ATD como um procedimento de pesquisa voltado à produção de novas compreensões a partir de materiais textuais. Caregnato e Mutti (2006) apresentam diferenças entre análise de conteúdo e análise do discurso, demonstrando que a análise qualitativa de textos pode seguir diferentes estratégias e pressupostos.

A organização e a codificação inicial dos trechos foram realizadas com apoio da plataforma *Requalify.ai*. As transcrições selecionadas foram inseridas na ferramenta para auxiliar na organização do material e no agrupamento inicial de trechos com conteúdo semelhantes. A plataforma foi utilizada como apoio operacional ao processo de análise, sem substituir a interpretação das pesquisadoras. As unidades selecionadas, as classificações sugeridas e os agrupamentos foram revisados pelas pesquisadoras antes da definição das categorias finais.

A codificação resultou em 30 unidades de significado. Esse total corresponde aos trechos que permaneceram após a leitura, a seleção, a separação e a revisão do material relacionado ao objetivo da pesquisa. Para a contagem final, cada unidade foi classificada uma única vez, na categoria que melhor representava sua função predominante na comunicação contábil, evitando que o mesmo trecho fosse contado em mais de uma categoria. As 30 unidades foram distribuídas em cinco categorias: apresentação de indicadores econômico-financeiros, com 12 unidades; explicação de relações contábeis, com 5; síntese e seleção da informação, com 5; disponibilização documental e transparência, com 4; e participação, dúvidas e deliberação, com 4. O processo de organização e codificação é sintetizado no Quadro 2.

Quadro 2 - Etapas de organização e codificação do material

Etapa	Procedimento realizado
Seleção dos trechos	Identificação das partes das assembleias relacionadas às demonstrações contábeis, aos indicadores econômico-financeiros, às explicações, à disponibilização de documentos e aos momentos de dúvidas e deliberação.
Definição das unidades de significado	Separação dos trechos que apresentavam uma ideia ou função comunicativa completa relacionada ao objetivo da pesquisa.
Codificação inicial	Organização das transcrições e agrupamento inicial dos trechos com apoio da plataforma Requalify.ai.
Construção das categorias	Agrupamento das unidades com sentidos e funções semelhantes, formando as cinco categorias utilizadas na análise.
Revisão das classificações	Revisão das unidades, dos agrupamentos e das classificações pelas pesquisadoras, com ajuste dos casos em que havia dúvida de enquadramento.
Consolidação	Manutenção de 30 unidades de significado, classificadas uma única vez segundo a função predominante de cada trecho.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos procedimentos adotados na pesquisa.

Após a categorização, os trechos e suas classificações foram novamente revisados, buscando manter coerência entre as evidências encontradas, as categorias construídas e o objetivo da pesquisa. A frequência das unidades foi utilizada apenas para descrever a presença dos tipos de comunicação identificados no material, sem atribuir caráter estatístico aos resultados.

A análise foi direcionada às características observáveis da comunicação contábil nas assembleias. Dessa forma, os resultados permitem identificar elementos da apresentação com potencial para favorecer ou limitar a compreensibilidade das informações, mas não mensurar o nível efetivo de compreensão alcançado pelos associados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a análise dos trechos de prestação de contas em assembleias digitais de cooperativas de crédito. Os nomes das instituições foram substituídos por Cooperativa A, Cooperativa B e Cooperativa C, preservando o foco nas estratégias de comunicação contábil utilizadas nas apresentações.

A categorização foi construída a partir das unidades de significado identificadas nas transcrições. Os trechos foram agrupados conforme sua função na apresentação das demonstrações contábeis: concentração de indicadores, explicação de termos, síntese das informações, disponibilização de documentos e abertura para participação dos associados. O número de trechos indica a quantidade de unidades codificadas em cada categoria (Quadro 3).

Quadro 3 - Categorias da análise textual discursiva

Categoria	Definição	Nº de trechos	Exemplo
Apresentação de indicadores econômico-financeiros	Reúne trechos em que a prestação de contas apresenta valores, percentuais e variações sobre ativos, depósitos, patrimônio, receitas, despesas, sobras ou resultado.	12	“a cooperativa [...] teve crescimento em termos de ativos de 23%”

Categoria	Definição	Nº de trechos	Exemplo
Explicação de relações contábeis	Reúne trechos em que o apresentador procura explicar o significado de contas ou relações contábeis, aproximando o conteúdo técnico da compreensão do associado.	5	“ativos [...] para onde vão os recursos da cooperativa”
Síntese e seleção da informação	Reúne trechos em que a apresentação reduz o volume de dados e seleciona os principais pontos do exercício financeiro para exposição oral na assembleia.	5	“vou sintetizar os principais pontos do exercício”
Disponibilização documental e transparência	Reúne trechos que indicam a publicação de relatórios, a existência de anexos, auditoria ou outros elementos associados à prestação de contas formal.	4	“todo o material completo está nos anexos da assembleia”
Participação, dúvidas e deliberação	Reúne trechos em que aparecem abertura para questionamentos, encaminhamento de votação ou relação entre a informação contábil apresentada e a decisão assemblear.	4	“se alguém tiver algum questionamento”

Fonte: elaborada pelas autoras com base na análise dos trechos transcritos das assembleias digitais.

4.1 CONCENTRAÇÃO DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A categoria mais frequente foi a apresentação de indicadores econômico-financeiros. Os trechos analisados mostram que a prestação de contas se organiza, em grande parte, pela exposição de valores, percentuais de crescimento e resultados do exercício. Foram recorrentes informações sobre depósitos, ativos, patrimônio, receitas, despesas, sobras e resultado líquido.

Em uma das apresentações, o desempenho é descrito por meio de crescimento patrimonial e financeiro: “a cooperativa [...] teve crescimento em termos de ativos de 23%”. Em outro trecho, a exposição reúne informações sobre

escala e resultado: “ativos totais: R$ 5,2 bilhões”, “patrimônio líquido: R$ 604 milhões” e “resultado líquido: R$ 104,5 milhões”. O dado contábil aparece como principal recurso para demonstrar desempenho, crescimento e capacidade econômica da cooperativa.

Essa forma de apresentação favorece a objetividade da prestação de contas, mas também aumenta a densidade da mensagem. O associado recebe muitas informações em sequência e precisa relacionar percentuais, valores absolutos e conceitos contábeis para acompanhar o sentido da exposição. O resultado revela que a compreensibilidade não depende apenas da divulgação dos números, mas da forma como esses números são organizados e conectados durante a assembleia.

4.2 EXPLICAÇÃO DE RELAÇÕES CONTÁBEIS

A segunda categoria reúne trechos em que há tentativa de explicar o significado de contas e relações contábeis. Nesses momentos, o apresentador não apenas informa valores, mas procura indicar o que determinada conta representa dentro da estrutura patrimonial ou do resultado.

A explicação aparece, por exemplo, quando os ativos são apresentados como o lugar “para onde vão os recursos da cooperativa”. Em seguida, o passivo e o patrimônio líquido são descritos como a origem desses recursos, isto é, “de onde vêm [...] esses recursos da cooperativa”. Também há tentativa semelhante quando receitas e despesas são explicadas como entradas e saídas de recursos.

Esses trechos mostram uma mediação entre a linguagem técnica das demonstrações contábeis e a linguagem comum do associado. A apresentação não abandona os termos contábeis, mas, em alguns pontos, associa esses termos a perguntas práticas: onde estão os recursos, de onde vieram e como se formou o resultado. A explicação, porém, aparece de modo pontual. A maior parte da exposição ainda depende da capacidade do associado de acompanhar conceitos, números e relações entre contas.

4.3 SÍNTESE E SELEÇÃO DA INFORMAÇÃO

A análise também identificou a presença de estratégias de síntese. Em vez de apresentar integralmente todos os documentos contábeis durante a assembleia, os apresentadores selecionam indicadores considerados mais relevantes para a prestação de contas. Essa estratégia aparece em expressões como “esse aqui é um resumo [...] das nossas demonstrações financeiras” e “vou sintetizar os principais pontos do exercício”.

A síntese cumpre uma função comunicativa relevante. Ela reduz a extensão da apresentação oral e organiza a exposição em torno de informações que podem ser acompanhadas em menor tempo. No entanto, a seleção dos indicadores também define aquilo que será enfatizado para o associado. Por isso, a compreensibilidade depende da escolha dos dados apresentados, da ordem da exposição e da explicação oferecida para interpretar os números selecionados.

Nos trechos analisados, a síntese não elimina o conteúdo técnico. Ela reorganiza esse conteúdo em blocos mais curtos, geralmente formados por indicadores de crescimento, volume de ativos, patrimônio, sobras e resultado. O resultado indica que a prestação de contas digital tende a combinar documentos completos disponíveis aos associados com uma exposição oral mais resumida.

4.4 DISPONIBILIZAÇÃO DOCUMENTAL E TRANSPARÊNCIA

Outra categoria identificada foi a disponibilização documental. Os trechos mostram que a prestação de contas não ocorre apenas pela fala do apresentador. Em uma das assembleias, afirma-se que “todo o material completo está nos anexos da assembleia”. Em outra, a exposição inicia com referência à publicação dos relatórios antes da apresentação resumida das demonstrações.

Esse resultado separa duas dimensões da comunicação contábil. A primeira é a disponibilidade formal dos documentos, por meio de relatórios, anexos e demonstrações. A segunda é a apresentação desses documentos em linguagem compreensível durante a assembleia. A existência do material completo amplia o acesso à informação, mas a análise dos trechos mostra que

a compreensão do conteúdo continua dependendo da mediação realizada na exposição oral.

A disponibilização documental também aparece associada à confiança na prestação de contas, especialmente quando há menção a auditoria independente e parecer sem ressalvas. Esses elementos reforçam a dimensão formal da transparência, mas não substituem a necessidade de explicar os dados aos associados durante a assembleia.

4.5 PARTICIPAÇÃO, DÚVIDAS E DELIBERAÇÃO

A última categoria reúne trechos relacionados à abertura para dúvidas, encaminhamento de votação e deliberação assemblear. A participação aparece quando o apresentador pergunta “se alguém tiver algum questionamento” ou quando informa que colocará em votação o item da pauta referente à prestação de contas.

Esses trechos mostram que a apresentação das demonstrações contábeis está vinculada a uma decisão coletiva. A informação contábil não é comunicada apenas para conhecimento dos associados, mas para subsidiar a votação e a aprovação da prestação de contas. Por esse motivo, a clareza da linguagem interfere na qualidade do processo deliberativo.

A análise das transcrições permite identificar a existência de espaços formais para manifestação. No entanto, o material analisado não permite medir o nível de compreensão dos associados nem afirmar se todos se sentiram em condições de participar. O que os dados mostram é a presença de mecanismos de participação associados à apresentação contábil, especialmente perguntas, chat, encaminhamento de votação e aprovação dos itens da pauta.

4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS

As categorias revelam que a comunicação contábil nas assembleias digitais analisadas combina exposição de indicadores, explicações pontuais, síntese de documentos, disponibilização formal de relatórios e mecanismos de deliberação. A apresentação dos números ocupa maior espaço no material, mas os trechos de explicação mostram que a compreensibilidade depende da

tradução das relações contábeis para uma linguagem que faça sentido ao associado.

A resposta construída pela análise é que a comunicação das demonstrações contábeis em assembleias digitais não se define apenas pela presença dos relatórios ou pela transmissão da reunião. Ela depende da forma como os dados são selecionados, explicados e conectados às decisões que serão tomadas pelos associados. Os elementos com potencial para favorecer a compreensibilidade aparecem quando os termos técnicos são explicados, quando os indicadores são organizados em uma sequência clara e quando a apresentação oferece condições para dúvidas e deliberação. Os elementos com potencial para limitar a compreensibilidade aparecem na concentração de muitos valores em sequência, na explicação apenas pontual dos conceitos e na dependência de conhecimento prévio do associado para interpretar os dados apresentados.

4.7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das assembleias digitais evidencia formas distintas de comunicação das informações contábeis entre as apresentações analisadas. As diferenças aparecem principalmente na maneira de organizar os dados, no grau de explicação dos termos utilizados e nos recursos empregados durante a apresentação. Em comum, as três cooperativas concentram a prestação de contas em indicadores patrimoniais, financeiros e de resultado, mas adotam estratégias diferentes para apresentar essas informações aos associados.

Na Cooperativa A, a apresentação segue uma sequência predominantemente numérica e direta. O crescimento dos depósitos, dos ativos, do patrimônio de referência e do resultado é apresentado antes do Balanço Patrimonial e da Demonstração das Sobras. Durante a exposição do balanço, são feitas explicações breves sobre a função de algumas contas, como a indicação de que os ativos representam a aplicação dos recursos e de que o passivo e o patrimônio líquido demonstram sua origem. Essas explicações aproximam os termos contábeis de uma linguagem cotidiana, mas permanecem inseridas em uma exposição com elevada concentração de valores, percentuais e conceitos técnicos.

Lames, Souza e Miranda (2024) discutem que a terminologia especializada pode produzir ruídos quando o usuário não possui conhecimento suficiente para interpretar a mensagem. Dias Filho e Nakagawa (2001) também relacionam os problemas semânticos da comunicação contábil à diferença entre o significado atribuído pelo emissor e aquele compreendido pelo receptor. O caso da Cooperativa A permite observar essa questão na própria forma de apresentação: embora algumas expressões sejam traduzidas durante a exposição, grande parte das informações permanece vinculada à leitura de valores e indicadores. Assim, objetividade e rapidez na apresentação não significam, necessariamente, maior facilidade de compreensão.

Vaz e Espejo (2015) acrescentam que a eficiência da comunicação contábil depende do perfil do receptor e de seu conhecimento prévio. Essa perspectiva ajuda a interpretar a apresentação da Cooperativa A sem atribuir aos associados uma compreensão que não foi medida pela pesquisa. O que os dados permitem identificar é que uma apresentação com maior presença de terminologia contábil e menor desenvolvimento das explicações exige do receptor maior familiaridade com os conceitos apresentados. A compreensibilidade, nesse caso, não depende apenas da correção da informação, mas também da mediação realizada durante sua exposição. Essa interpretação também se relaciona ao CPC 00 (R2), que associa a utilidade da informação financeira à possibilidade de sua compreensão pelos usuários.

Na Cooperativa B, a apresentação assume formato mais sintético, reunindo informações sobre ativos, depósitos, liquidez, receitas, despesas e sobras, além de comparações entre períodos. Essa organização pode facilitar a identificação dos principais resultados, mas a apresentação sucessiva de diversos indicadores também aumenta a quantidade de informações que o associado precisa acompanhar em curto espaço de tempo. Esse resultado se aproxima da discussão de Lames *et al.* (2024), ao indicar que o volume, a organização e a forma de apresentação das informações podem gerar ruídos na comunicação contábil, mesmo quando os dados apresentados são tecnicamente adequados.

Os recursos visuais e os destaques utilizados na apresentação ajudam a direcionar a atenção para valores e variações, mas sua presença, isoladamente,

não garante a compreensão do conteúdo contábil. Dias Filho e Nakagawa (2001) destacam que a comunicação contábil depende da capacidade de a mensagem transmitir significado ao usuário, enquanto Ponce *et al.* (2023) mostram que a compreensão das informações também está relacionada à forma como o conteúdo é estruturado e apresentado. Na Cooperativa B, portanto, a síntese, as comparações e os recursos visuais aparecem como elementos que podem favorecer a compreensão, enquanto a concentração de vários indicadores e a menor presença de explicações podem dificultar a interpretação pelos associados.

A apresentação da Cooperativa C apresenta outra configuração. O responsável pela prestação de contas informa inicialmente que o material completo está disponível nos anexos da assembleia e passa a sintetizar os principais dados do exercício. A exposição reúne informações sobre número de associados, estrutura de atendimento, ativos totais, patrimônio líquido, carteira de crédito, recursos administrados e resultado líquido, além de informações sobre auditoria e programas desenvolvidos pela cooperativa. O formato diferencia a disponibilização integral dos documentos da apresentação realizada durante a assembleia, concentrando a exposição oral em um conjunto selecionado de indicadores.

Essa forma de organização mostra que a compreensibilidade também envolve seleção e hierarquização da informação. A existência de documentos completos atende à necessidade de disponibilização dos dados, enquanto a síntese apresentada na assembleia procura reduzir o volume de informações expostas oralmente. Vaz e Espejo (2015) permitem interpretar essa prática a partir da relação entre mensagem e receptor: a informação pode ser tecnicamente ampla nos documentos e, ao mesmo tempo, exigir uma organização específica quando apresentada a usuários com diferentes níveis de conhecimento. Lames, Souza e Miranda (2024) também ajudam a compreender esse resultado, pois a redução dos ruídos não depende somente da simplificação das palavras, mas da forma como o conteúdo é selecionado e estruturado.

A comparação entre as três cooperativas mostra, portanto, que a comunicação contábil nas assembleias digitais não se limita à apresentação das demonstrações financeiras. Na Cooperativa A, a exposição concentra-se na

sequência de valores e em explicações pontuais dos conceitos. Na Cooperativa B, predomina uma apresentação mais visual e comparativa. Já na Cooperativa C, a prestação de contas é organizada por meio de uma síntese de indicadores, mantendo os documentos completos disponíveis aos associados. Essas diferenças mostram que a forma de comunicar informações contábeis pode variar entre cooperativas, mesmo quando as prestações de contas possuem finalidades semelhantes.

Os resultados também permitem separar acesso à informação e compreensibilidade. A realização da assembleia por meio digital amplia as possibilidades de acesso ao conteúdo, mas a disponibilidade da transmissão não assegura, isoladamente, que a informação contábil seja assimilada pelos associados. Albuquerque e Silva (2021) e Vaz, Oliveira e Castro (2020) discutem as possibilidades de ampliação do acesso proporcionadas pelas reuniões digitais. No material analisado, entretanto, a comunicação continua dependendo de escolhas relacionadas à linguagem, à organização da apresentação e aos mecanismos utilizados para explicar os dados. O ambiente digital modifica o canal, mas não elimina os problemas relacionados à interpretação da mensagem. Além disso, a participação dos associados pode ser afetada por dificuldades de acesso às ferramentas digitais e pelo próprio interesse em acompanhar a assembleia, fatores que também interferem no contato com as informações apresentadas.

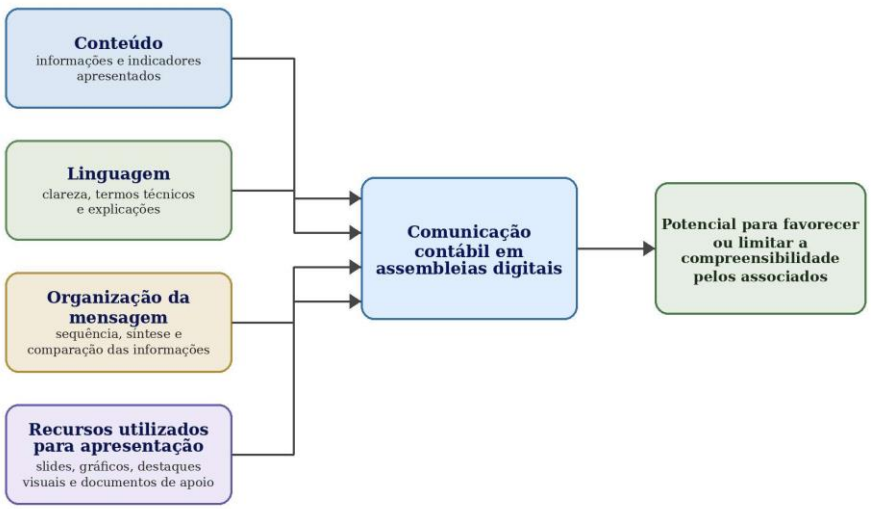
Essa distinção também é relevante para a participação dos associados. Mendes, Lunkes e Martins (2025) discutem fatores capazes de limitar a manifestação dos associados nas assembleias. Nas apresentações analisadas, existem mecanismos destinados à deliberação e ao esclarecimento, como votação e abertura para questionamentos, mas a análise das gravações não permite determinar em que medida todos os participantes compreenderam as informações ou se sentiram em condições de intervir. A presença desses mecanismos demonstra possibilidade de participação, e não participação efetiva de todos os associados.

A análise também mostra que a prestação de contas envolve mais do que a disponibilização formal das demonstrações. Os documentos contábeis constituem a base da informação, mas a assembleia acrescenta uma etapa de

mediação entre os dados e os associados. Nessa etapa, o apresentador seleciona indicadores, estabelece comparações, utiliza recursos visuais e, em alguns casos, explica expressões técnicas. A qualidade dessa mediação pode alterar a facilidade com que o conteúdo é acompanhado, ainda que a pesquisa não permita medir diretamente o nível de compreensão alcançado pelos receptores.

Os resultados indicam que a comunicação contábil nas assembleias analisadas envolve não apenas as informações apresentadas, mas também a maneira como elas são transmitidas aos associados. Nesse processo, a linguagem utilizada, a organização dos indicadores e os recursos empregados durante a apresentação podem facilitar o acompanhamento da prestação de contas ou exigir maior conhecimento prévio dos participantes. A disponibilização das demonstrações contábeis completas amplia o acesso às informações, mas não assegura, por si só, a compreensão de seu conteúdo. Considerando esses aspectos, a Figura 1 apresenta uma síntese dos principais elementos identificados na pesquisa, reunindo o conteúdo, a linguagem, a organização da mensagem e os recursos utilizados na apresentação das informações contábeis, que podem favorecer ou limitar sua compreensibilidade pelos associados.

Figura 1 – Síntese dos elementos que influenciam a compreensibilidade da comunicação contábil



Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos resultados da pesquisa.

Os resultados também permitem apontar algumas possibilidades para melhorar a comunicação contábil nas assembleias. A apresentação dos valores e indicadores pode ser acompanhada de explicações sobre os principais conceitos, comparações entre períodos e exemplos que auxiliem os associados a interpretar as informações. Nesse processo, gráficos e outros recursos visuais podem contribuir para organizar a exposição, desde que não reúnam uma quantidade excessiva de dados que dificulte o acompanhamento. Além disso, a apresentação dos indicadores mais relevantes para as decisões da assembleia pode ser realizada em conjunto com a disponibilização das demonstrações contábeis completas, permitindo aos associados consultar informações que não foram detalhadas durante a reunião.

A análise das três assembleias evidencia que a disponibilização das demonstrações contábeis, por si só, não garante que as informações sejam compreendidas pelos associados. A forma como os dados são organizados e explicados durante a prestação de contas também precisa ser considerada. As diferenças observadas entre as cooperativas revelam distintas maneiras de apresentar as informações contábeis, com aspectos que podem facilitar ou dificultar seu acompanhamento. Nesse sentido, o estudo contribui para a discussão sobre comunicação contábil ao examinar não apenas as demonstrações disponibilizadas, mas também a maneira como seu conteúdo é comunicado aos associados nas assembleias digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a comunicação contábil utilizada na apresentação das demonstrações contábeis em assembleias digitais de cooperativas, buscando identificar elementos da comunicação com potencial para favorecer ou limitar a compreensibilidade das informações pelos associados.

A análise mostrou que a prestação de contas se estrutura pela combinação entre exposição de indicadores econômico-financeiros, explicações de relações contábeis, seleção e síntese das informações, disponibilização de documentos e mecanismos destinados a dúvidas e deliberação. Essas características aparecem com intensidades diferentes nas assembleias

analisadas e mostram que a comunicação contábil não se resume à apresentação das demonstrações ou à divulgação dos valores do exercício.

Os elementos associados a condições mais favoráveis à compreensibilidade foram observados quando os conceitos técnicos receberam explicações, os indicadores foram selecionados e organizados em uma sequência compreensível e a apresentação abriu espaço para esclarecimentos e deliberação. Em sentido contrário, a concentração de valores, percentuais e conceitos em sequência, acompanhada de explicações apenas pontuais, aumentou a dependência de conhecimento contábil prévio para acompanhar a exposição.

Os resultados respondem ao problema de pesquisa ao mostrar que a compreensibilidade da comunicação contábil nas assembleias digitais depende não apenas da disponibilidade da informação, mas da forma como os dados são selecionados, organizados e explicados aos associados. O ambiente digital amplia as possibilidades de acesso à prestação de contas, mas a transmissão da assembleia ou a disponibilização dos relatórios não asseguram, isoladamente, que a mensagem contábil seja facilmente acompanhada por usuários com diferentes níveis de conhecimento.

A pesquisa contribui para a discussão sobre informação contábil em cooperativas ao tratar a assembleia como uma etapa de mediação entre as demonstrações contábeis e seus usuários. A utilidade da informação apresentada aos associados está relacionada não somente ao conteúdo técnico das demonstrações, mas também às escolhas de linguagem, à organização da exposição e às estratégias utilizadas para aproximar os conceitos contábeis de seus receptores.

Os resultados devem ser considerados dentro dos limites da pesquisa. O material analisado foi constituído por assembleias digitais de três cooperativas disponíveis publicamente no *YouTube* e a análise concentrou-se nas falas, nos documentos e nos recursos utilizados durante as apresentações. Não foram realizadas entrevistas, questionários ou testes com os associados. Por esse motivo, o estudo identifica características da comunicação com potencial para favorecer ou limitar a compreensibilidade, mas não permite determinar o nível

efetivo de compreensão alcançado pelos participantes nem generalizar os resultados para todas as cooperativas.

Pesquisas futuras podem ampliar o número de assembleias e cooperativas analisadas, comparar apresentações presenciais e digitais e incluir a percepção dos próprios associados. A combinação entre análise da comunicação apresentada e dados obtidos diretamente com os receptores poderá mostrar quais estratégias contribuem efetivamente para a interpretação das demonstrações contábeis e quais dificuldades permanecem durante a prestação de contas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Francivaldo dos Santos; SILVA, Anderson Roberto Pires e. Estratégias inovadoras de gestão em cooperativas antes e pós pandemia da Covid-19. **Revista Espaço Acadêmico**, edição especial, ano XX, p. 87-95, abr. 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58155. Acesso em: 6 nov. 2026.

BARTH, Mary E. Accounting standards: the ‘too difficult’ box - the next big accounting issue? **Accounting and Business Research**, v. 52, n. 5, p. 565-577, 2022. DOI: https://doi.org/10.1080/00014788.2022.2079757.

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

BRASIL. **Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Redação atualizada pela Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022. Disponível em: https://legis.senado.gov.br/norma/572885/publicacao/34621052. Acesso em: 6 nov. 2026.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 6 nov. 2026.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2)**: Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Brasília, DF: CPC, 2019. Disponível em: https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80. Acesso em: 6 nov. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA (CRCBA); SISTEMA OCEB. **Guia prático para contadores de cooperativas**. Salvador, 2020. Disponível em: https://www.crcba.org.br/wp-content/uploads/2021/05/guia-contabilidade_web.pdf. Acesso em: 20 set. 2026.

DIAS FILHO, José Maria; NAKAGAWA, Masayuki. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 12, n. 26, p. 42-57, maio/ago. 2001. Disponível em: https://revistas.usp.br/rcf/pt_BR/article/view/34055. Acesso em: 6 nov. 2026.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HUANG, Y. S.; NEMOTO, M. Communication tool in management accounting: adapting Jakobson's (1960) communication model. **Humanities & Social Sciences Communications**, v. 9, 2022. DOI: https://doi.org/10.1057/s41599-022-01339-6.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LAMES, Edilei Rodrigues de; SOUZA, Bruno Barbosa de; MIRANDA, Gilberto José. Desvendando os ruídos da comunicação contábil: um estudo sobre limitações das características das informações financeiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 234-248, set./dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.14392/asaa.2024170310.

MARTIN, Débora Gonzaga; CASTRO, Sabrina Olímpio Caldas de; MENDES, Wesley de Almeida; ARAÚJO, Juliana Maria de. Cooperativismo e participação: dicotomia entre gestão social e estratégica. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 7, n. 3, p. 417-434, set./dez. 2019. Disponível em: https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/6370. Acesso em: 6 nov. 2026.

MENDES, Alcindo Cipriano Argolo; LUNKES, Rogério João; MARTINS, Simone. Efeito da ignorância pluralística na participação em assembleias e nas decisões sobre distribuição das sobras operacionais em empresas cooperativas. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 44, n. 2, p. 43-62, maio/ago. 2025. DOI: https://doi.org/10.4025/enfoque.v44i2.67916.

MERKL-DAVIES, Doris M.; BRENNAN, Niamh M. A theoretical framework of external accounting communication: research perspectives, traditions, and theories. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 30, n. 2, p. 433-469, 2017. DOI: https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2015-2039.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/abstract/?lang=pt. Acesso em: 6 nov. 2026.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/abstract/?lang=pt. Acesso em: 6 nov. 2026.

PONCE, H. G.; GONZÁLEZ, J. C.; AL-MOHAREB, M. Annual reports readability from linguistic and communication perspectives: systematic literature review. **Business and Professional Communication Quarterly**, v. 86, n. 4, p. 446-497, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/23294906231151893.

SANTOS, Marianne Cristina da Silva Reis; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; XAVIER, Anielle Wesla Macedo. Assembleias digitais: um estudo nas cooperativas agropecuárias de Minas Gerais. **Revista Gestão e Organizações**, v. 10, n. 4, out./dez. 2025. DOI: https://doi.org/10.18265/2526-2289a2025id8286.

VAZ, Graziely Rodrigues; OLIVEIRA, Rogerio Duarte; CASTRO, Willian Antônio de. Divulgação de demonstrações contábeis e fidelização de associados: estudo de caso da cooperativa de crédito de Nova Serrana - MG. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, e124922126, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2126.

VAZ, Patricia Villa Costa; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolocci. Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 31-41, 2015. DOI: https://doi.org/10.11606/rco.v9i24.69215.